Aveiro, 12 de Fevereiro de 1966 - Ano XII - N.º 588
Litoral
SEMANÁRIO
Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

# PONTE, «FERRY-BOAT» OU ...NADA?

## Carta aberta ao Director

*Meu prezado Amigo:*

*Vi com muito interesse, no nosso* Litoral, *que se fala, enfim, da Ponte de S. Jacinto, a ponte que há-de dar, à cidade de Aveiro, a sua «legítima» praia.*

*Não sei há quantos anos o problema dura. Mas, desde a inauguração da Ponte da Varela, de utilidade restrita — pelo menos restrita à limitada região que serve —, eu venho, em vários órgãos de Imprensa regional, a focar a necessidade da construção da Ponte de S. Jacinto.*

*Longe de mim apoucar ou minimizar a utilidade da Ponte da Varela, que aquela região deve aos bons ofícios do eminente Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, quando Ministro das Finanças. A circunstância, porém, de não termos, neste momento, um Ministro das Finanças aveirense por nascimento ou família, não pode inibir-nos de pugnar pelos nossos direitos e de rogar, ao Olimpo, a benesse do seu olhar protector.*

*Todos os aveirenses — e eu considero aveirenses não só os naturais da nossa belíssima Cidade, mas outrossim os distritais que a rodeiam e preferem — suspiram por esta ponte. Até agora, tem-se ficado pelo suspirar. Será romântico..., mas não é prático. E, nisto de fazer mover vontades ministeriais, importa pertinácia, insistência. Os Governantes estão afastados, geogràficamente, do campo dos interesses regionais. E, por isso, é preciso mostrar-lhos, pedir e insistir, sacrificar tempo, ser quase maçador...!*

*Como não temos um Senhor Ministro das Finanças que se interesse por Aveiro «especìficamente», como a Murtosa teve a interessar-se por ela, haveremos de seguir outro caminho e só há um a oferecer garantia sólida: através do espírito dinâmico de quantos, com autoridade,*

### O DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA É PELA PONTE

*e ligados a Aveiro, pelo berço ou pelo coração, se votem a convencer, quem puder realizar, da ingência e da urgência da obra.*

*Passagens de barco, qualquer que seja o tipo, é adiar o problema. E a boa política é resolver as necessidades dos povos, no definitivo que o transitório da vida permite,*

Continua na página 2

## Na Assembleia Nacional

# O PRESIDENTE DO MUNICÍPIO AVEIRENSE

## pediu a construção da ponte

**O sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e Deputado da Nação, levou, uma vez mais, àquele areópago político, problemas regionais do maior interesse e actualidade. São do seu discurso, proferido na sessão de 3 do corrente, as palavras que, a seguir, damos à estampa:**

/.../ Já várias vezes me tenho referido nesta tribuna, na anterior Legislatura e já na actual, à necessidade que há em que se facultem meios de molde a aproveitar, como polo de atracção turística, o conjunto de características que a região em causa se oferece incondicionalmente. Seria, pois, cair em repetições, sempre impertinentes, voltar a focar pormenorizadamente os problemas então levantados e que infelizmente continuam a ter plena actualidade apesar do tempo já decorrido.

Mas não quero deixar de manifestar o quanto é desencorajador o sem número de dificuldades que se levantam às realizações de quem tem a cargo a responsabilidade local de encaminhar as iniciativas que se pretendem levar a efeito, quando se procura, mercê de imposições oficiais, encontrar seguimento junto das várias secções dos departamentos de Estado que terão de dar sucessivamente pareceres até à permissão final dessas realizações. Não se compreende que não se facilitem, àqueles que bem conhecem o meio em que vivem, todas as iniciativas que conduzam à valorização das respectivas regiões, que o mesmo é dizer do País.

Ou não serão os responsáveis locais os que, mercê do carinho, da dedicação, do entusiasmo, do querer e do bom-senso que põem, naturalmente, nos seus empreendimentos, dignos daquela confiança que a própria qualidade de que estão investidos bem justifica?

Parece que não deverá merecer refutação esta pergunta. Ora, se assim é, por que será que tenham que ser dados pareceres e mais pareceres, sempre demorados, até que se obtenham permissões que mais cedo ou mais tarde poderão vir a ser satisfeitos, mas que acabam por perder oportunidade, pelo desinteresse que o desânimo da demora sempre determina? Por que não se não haverá de coordenar, facilitando, em vez de descoordenar, criando-se dificuldades?

Mas, na esperança de que tais dificuldades venham a desaparecer, não quero deixar de ter fé na compreensão dos responsáveis, de que Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas vem dando sublime exemplo, pois a sua solicitude e presteza no seguimento de jus-

Continua na página 2

# HOMENS e... HOMENS

### CONSIDERAÇÕES DE M.D.

ASSIM lançado, à queima - roupa, ante os olhos do leitor desprevenido, o título que inspira as despretenciosas regras que ao diante surgirão dá-nos mais a impressão de se tratar de uma firma comercial do que de outra coisa, bem diferente, que espero surgirá. Aquietem-se, portanto, aqueles poucos que me lerem, que, nem surgirá, aí na praça, nova firma, nem coisa que com isso venha a ter a menor parcela de semelhança. E também não vou ocupar-me dos homens que a gente encontra para aí, todos os dias, apenas a encher derrotas que nem no diário de bordo, em cada singradura, lograrão registo; porque homens, na verdadeira acepção do termo, não é todo o bípede que assim se intitula; mas aquele outro que na vida passou, não a fingir, mas a demonstrar que, de facto, homem quis ser, e homem se fez, não para mostrar que o era, mas para que, como tal, o seu semelhante o tome, sem erro de qualquer calibre, ou engano de grande monta.

A verdade é que, quando se fala em homem, na generalidade, tudo vai no rol, do sábio ao cretino, do bom ao péssimo, com demorada passagem pelo mau, do útil ao inútil, do trabalhador ao ocioso e do erudito ao analfabeto, com prolongada estadia no *semi*, que pretenciosamente enxameia o mundo, de lés-a-lés! Mas que são, e quem são, então, os homens, os autênticos, os verdadeiros, aqueles, enfim, que disso merecem o nome, seja qual for o campo em que os lobriguemos ou o lado por que os tomemos?

Homem... será só aquele que faz do trabalho lema, do saber pendão, da virtude guia, da dignidade norte, do amor bandeira, ou do sacrifício estrela da manhã?!...

Como os metais — cujas propriedades particulares são a maleabilidade, a ductilidade, a tenacidade, o brilho e a condutibilidade, além das gerais da matéria a que, por direito geral, pertenceram, antes, e que se temperam e forjam, se ligam e se moldam, sem que, nessa liga, nada se perca, mas antes tudo se modifique, como é mister, isto em atenção às leis da conservação da matéria e da energia — assim o homem, que pretende sê-lo, na verdade, há-de saber moldar-se, há-de poder fundir-se, há-de saber ligar-se, tem de maleabilizar-se, tem de ter ductilidade e brilho; e, como membro que pretende ser da sociedade a que pertence, há-de saber e poder associar-se; há-de poder e saber ser bom condutor do *calor* que, antes, aqueceu os espíritos que o precederam, para transmiti-lo aos vindouros; há-de, talqualmente como se de uma cadeia de metais se tratasse, comportar-se como se de um único metal se fizesse, sem desmantelar ou abaixar o potencial aos *bornes*, isto é, sem opor à corrente uma resistência forte. Mas, porque raciocina e sabe o que quer, nem se maleabiliza quando lho impõem, nem se ductiliza à mercê das circunstâncias, nem pode levar a sua tenacidade ao extremo.

Continua na página 3

## «SANTA CRISTINA»

**Pelas 17 horas de segunda-feira, 7 do corrente, foi lançado à água, das carreiras da importante firma construtora Estaleiros São Jacinto, S. A. R. L., o navio «Santa Cristina», de que é armadora a conhecida Empresa de Pesca de Aveiro, L.da. A nova e magnífica unidade, irmã gémea do «Santa Isabel», pertencente à mesma empresa e construída nos mesmos Estaleiros, deslocará a 15 nós, uma tonelagem bruta de 2 005 tons., tem o comprimento de 80,30 m., motores com a potência total de 2 520 BHP e capacidade para cerca de 20 000 quintais de bacalhau salgado e de 223 m³ para peixe congelado. Tal como sucedeu com o «Santa Isabel», o bota-abaixo do novo barco não teve o costumado cerimonial festivo: o «Santa Isabel» entrou nas águas em tempo de luto pela morte, então recente, de Carlos Roeder, o dinâmico Administrador dos Estaleiros; agora, o «Santa Cristina» desceu da carreira a poucos dias do desastre que inutilizou o «Santa Mafalda», excelente navio pesqueiro da mesma importante Empresa armadora. Ao «Santa Cristina» serviu de madrinha a menina Maria Teresa Seabra Estrela Esteves, neta do secretário e membro do Conselho da Gerência, da Empresa de Pesca sr. Alfredo Esteves.**

## ABENÇOADA GENEROSIDADE

**Uma viatura da prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro embateu contra um muro e numa casa quando se dirigia para a igreja da Oliveirinha, que um falso e criminoso alarme anunciara em chamas. Foi isto ao começo da tarde da penúltima terça-feira, 1 do corrente. O resultado do acidente cifrou-se, como largamente noticiámos, em cinco bombeiros feridos e danos de monta nos edifícios e no pronto-socorro.**

**Para além das sensíveis melhoras dos sinistrados, apraz-nos registar o simpático movimento de solidariedade que logo se gerou em volta dos Bombeiros Velhos: a «Tertúlia Beiramarense», sempre na primeira linha das filantropias locais, veio com 5 contos; um anónimo, com 1 000$00; o sr. Dr. Leite da Silva, com 1 conto de réis; a Companhia de Seguros «Portugal Previdente», com 500$00 e, com 200$00, o seu dinâmico agente em Aveiro, sr. Fausto Castilho; o prestigiado Clube dos Galitos ofereceu o préstimo de todas as suas secções — culturais, desportivas e recreativas — para minimizar os encargos originados pelo acidente, e o seu Grupo Cénico desde logo se prontificou a dar um espectáculo, com o mesmo fim, levando à cena, em Março, a famosa revista-fantasia «Escabeche & Piripiri»; e o conjunto musical aveirense «Os Czars» destina aos «Bombeiros Velhos» o produto de um baile, a realizar depois do Carnaval.**

**É quanto sabemos, por enquanto, e é já muito o que sabemos: a gente da nossa terra é admirável de espontânea generosidade. Espontânea sim: os Bombeiros nada pediram — mas logo Aveiro começou por estar ao lado dos Bombeiros, em tão amargo transe. Começou — porque ainda falta muito para cobrir os enormes encargos da simpática corporação. Mas o que falta virá — assim o esperamos.**

# Ponte, «Ferry-Boat» ou... nada?

## Na Assembleia Nacional, o Presidente do Município Aveirense pediu a construção da Ponte

Continuação da primeira página

tas aspirações que vão surgindo, é bem do conhecimento geral.

Senhor Presidente:

Do muito que há a fazer e na sequência do já realizado a ritmo embora demasiado lento, dentro do planeamento regional aveirense quero referir-me aos meios de comunicação que marginam a Ria de molde a permitir o acesso fácil à laguna e zonas marginantes de todos quantos se sentem atraídos a disfrutar, não só a panorâmica mas também os recursos de vária ordem, muito particularmente das mais diversas práticas desportivas aquáticas e outras afins, em que a região é fértil, pois há mar, ria, mata e sobretudo paisagem invulgar por si, pelos montes de sal e pelas embarcações típicas que sulcam as águas. O afluxo, sobretudo no verão, mas até durante as restantes estações, de tantos e tantos visitantes, torna absolutamente imperioso que se lhes faculte um acesso e circulação que mantenha, e até acresça, o interesse por região tão atractiva.

Já me referi em tempos, como disse, ao chamado circuito turístico da Ria, e então também acentuei a necessidade de ligar as duas margens que separam a ponta de terra que é constituída pela península de S. Jacinto e o forte da Barra, qual abraço sobre o canal que, ligando terras e gentes que até aqui estão separadas pela imensidão da água, faculte indiscutivelmente o desenvolvimento rápido e a fixação de populações, além do estabelecimento de estruturas base que elevarão substancialmente a região em causa dando lugar a uma zona de turismo de excepcional significado.

É para essa ligação, a fazer-se com o recurso a uma obra de arte constituída por uma ponte bem estruturada e lançada segundo as técnicas modernas ao alcance da engenharia, que eu quero chamar a atenção do Governo, pois o empreendimento a realizar-se terá a sua indiscutível compensação e a sequente produtividade pelo alcance que fàcilmente se prevê.

O tipo de ponte a lançar sobre o canal de S. Jacinto poderia ser integrado nas obras do Porto de Aveiro em curso e cujo estudo pormenorizado está a ter lugar no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pelo que a oportunidade do seu planeamento tem todo o cabimento, pelos condicionamentos técnicos a que terá de obedecer.

Seria esta ponte com a que o Governo mandou construir na Varela ainda há poucos anos, ligando as mesmas margens mais a norte, a estrada marginal de S. Jacinto e aquela cujo estudo está a ultimar-se, de ligação da Murtosa a Aveiro, e cuja realização se aguarda também com a maior expectativa, o remate dessa circulação base, e, mais ainda, permitiria dar continuidade para sul às praias da Barra, Costa Nova e Vagueira, conduzindo a outra zona de interesse muito particular dominada pela região de Mira, já no distrito de Coimbra, mas, pelas suas características, em perfeita identidade com a que foco neste momento muito particularmente; além de que, tal meio de ligação rodoviária, seria elemento imprescindível, no caso de se vir a concretizar mais tarde a tão desejada estrada atlântica marginando o litoral do distrito, cujo valor turístico não dará sequer lugar a polémica, por tão evidente.

Lògicamente, a construção de tal ponte em S. Jacinto determinará problemas de ordem financeira de vulto; mas haverá que encarar a hipótese de os solucionar, admitindo-se mesmo a possibilidade de reaver o seu custo por pagamento duma portagem por parte de todos quantos, utilizando essa ligação rápida, muito economizariam em dinheiro e tempo com todos os benefícios inerentes. Sendo assim, o acesso a S. Jacinto tanto do norte, como do sul do País, seria convite permanente a todos os turistas nacionais e estrangeiros atraídos ao distrito de Aveiro.

Além de que o interesse por tal via de comunicação não se resume sòmente à sua utilidade turística, mas sim também às facilidades que resultariam para com os serviços existentes na margem norte, nomeadamente a Base Aérea e os Estaleiros de S. Jacinto, onde trabalha tanta gente que habita na margem oposta.

É pois para esta necessidade que apelo para o Governo e muito particularmente para Suas Excelências os titulares das pastas das Obras Públicas e das Finanças, no sentido de se estudar urgentemente a possibilidade técnica e financeira de levar a cabo tão útil quão necessária estrutura. Atrevo-me mesmo a sugerir que tais estudos se façam com o tempo suficiente de molde a que no próximo Plano de Fomento se pudesse inscrever como uma realização prevista tal empreendimento. Convicto estou que as dificuldades financeiras actuais terão desaparecido de molde a permitir encarar esta solução pela qual a população de Aveiro tanto aspira. Poder-se-á mesmo dizer que, para as populações da região, a ponte de S. Jacinto terá um significado, salvo as devidas proporções, semelhante àquele que a Ponte da Arrábida tem para o Porto ou a do Tejo para Lisboa.

É firmemente cônscio de traduzir a aspiração da cidade e da progressiva região de Aveiro que me atrevo, nas circunstâncias actuais, a chamar a atenção dos responsáveis do Governo da Nação para a satisfação de tão premente quão útil necessidade. Oxalá tal desejo venha a ser satisfeito, pois lucraria naturalmente a região; mas muito seria enriquecido o património turístico do País, que tanta necessidade tem de aumentar as receitas de indústria tão rendosa, mas para a qual é mister investir no devido tempo.

E a ponte de S. Jacinto seria um investimento bastante proveitoso, por rentabilidade prèviamente assegurada, como o futuro virá a confirmar.

## O Dr. Vasco de Lemos Mourisca é pela Ponte

Continuação da primeira página

*sem remedeios ocasionais, sempre precários e insuficientes.*

*A Barra e a Costa Nova, praias de Ílhavo, não oferecem as possibilidades naturais de S. Jacinto, que tem Mar, Ria e Mata, em vastidão aliciante. E convém não esquecer que, como país turístico, nós somos a moda mais categorizada da Europa. S. Jacinto não só oferece muito melhores condições naturais, do que as duas suso-referidas praias de Ílhavo e até do que a Torreira, como é a praia de Aveiro, o que não pode ser indiferente aos interesses económico-sociais da Cidade-Capital do distrito.*

*Com esta carta, Senhor Director, pretendo apenas juntar um depoimento, o mais obscuro, não tenho dúvidas, ao de outros aveirenses, como o do ilustre Eduardo Cerqueira, que se interessam pela realização deste imprescindível melhoramento ao progresso da nossa querida cidade de Aveiro.*

*Deus guarde, a V. Ex.ª, como o deseja, com os melhores cumprimentos, o*

VASCO DE LEMOS MOURISCA



## Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista dos candidatos admitidos às provas práticas do concurso para provimento das vagas de AJUDANTE DE GUARDA-FIOS do pessoal menor destes Serviços Municipalizados:

**Fernando Trindade Marques**
**José Manuel dos Santos Teixeira**

Para a prestação das provas deverão os candidatos apresentar-se na sede destes Serviços pelas 10 horas do próximo dia 18 do corrente, trazendo o seu bilhete de identidade, caneta de tinta permanente, lápis e borracha.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 9 de Fevereiro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração,
*Artur Alves Moreira*

### Menina

Com o curso comercial, sem prática, deseja colocação compatível. Nesta Redacção se informa.



### VENDE-SE

*Scooter-Vespo 125 c/c Ano-1964*

Estado nova com 1800 km rodagem feita. Por o seu proprietário se ter ausentado para o Ultramar.

Informa: Rua do Batalhão Caçadores 10, n.º 46.



### Empregados

— Com prática de balcão. Precisam Papelaria Avenida e Ferragens de Aveiro, Lda.

# HOMENS e... HOMENS

Continuação da primeira página

nem o seu brilho além do metal mais polido, e nem a sua condutibilidade ao ponto de ser nula a sua resistividade, que nem com os metais mais nobres tal se dá, e nem isso é possível!...

Ora, se o homem é matéria, tem de comportar-se, na vida, como se de um precioso metal se tratasse; natural é que o acompanhem *ab ovo* as impurezas da matéria, ou da própria substância, que é a generalidade da matéria. E se é corpo, que é porção limitada da matéria, que só de longe em longe se encontra na natureza em estado puro; e, se tem de comportar-se como os metais que só raramente nos surgem no estado nactivo, só ele, que trabalha a matéria, que submete os corpos à sua vontade, que transforma os minérios em minerais e estes em metais, como e quando quer, terá capacidade para fazer de si próprio o homem que deseja ser, mais ou menos humano?

E, assim como ele sabe tratar dos metais, assim terá de saber *corporizar* a sua matéria, tantas vezes amorfa; assim terá de libertar-se das substâncias nocivas e prejudiciais que o acompanham, na generalidade; assim terá de saber polir-se, forjar-se, ligar-se em obra tão completa pelo menos como a que lhe sai das mãos e a concebeu o seu pensamento!

A matéria terá de sair do seu *eu*, purificada como é mister que o seja, sob a acção do seu querer, em especial a partir da ocasião em que a razão aponta, e o somatório dos sentidos começa a esboçar-lhe a direcção! Há-de, pois, transformá-lo o conhecimento de si próprio e melhorá-lo a consciência da sua responsabilidade. Há-de saber temperar-se a um fogo conveniente, e sem que chegue ao ponto de fusão. Há-de moldar-se ao contacto lento da vida e na presença das realidades que dia a dia o assediam. Há-de, depois de polido, poder e saber reflectir, e réfratar, e mesmo difundir, a luz do seu espírito, atendendo às leis que regem estes fenómenos luminosos, se não totalmente, pelo menos em intensidade suficiente que se não perca, ao aproximar-se ou desviar-se da normal!

E só então, quando de tal tenha sido capaz, ele terá direito a supor-se o ente mais perfeito da Criação e a poder dizer-se o seu rei... mesmo sem coroa nem manto!

Verdade seja — objecta-me aqui o bom-senso e segreda-me, do outro lado, a verdade — que o homem absolutamente perfeito não existe, diga-se o que se disser em contrário. Mas há aquele que soube, através de sacrifícios sem conta por que teve de passar, e das transformações que teve de se impor, tornar-se espelho em que o resto da humanidade possa ver-se, sem deformação de maior!

Esses é que são os verdadeiros homens, aqueles para os quais os inúteis olham com assombro, os desprovidos invejam, e quase todos odeiam, porque, as mais das vezes, a luz que deles irradia, os cega e perturba, e as ondas que provocaram, no mar encapelado da vida da maioria, nem os deixa dormir a sono solto, nem, ao menos, descansar como pretendiam!

Não se temperam, por isso mesmo, nem se forjam, os verdadeiros homens entre berços de marfim e brocados de luxo, nem se lhes formam o espírito e o corpo em fofos leitos de comodidade e farnientismo. Para isso, só a rigidez conta, só a adversidade ensina, só os espinhos que juncam a existência nos abrem os olhos, só as dores e as adversidades são os pisca-piscas do caminho a trìlhar.

É bem certo que encontramos, às vezes, pelo caminho, ténues faróis que nos podem guiar, e pequenos apoios a que podemos encostar-nos. Mas, até para a gente se poder servir deles, os sacrifícios são sem conta e os trabalhos sem peso nem medida!...

M. D.

## VISITA ÀS MODELARES INSTALAÇÕES (EM CABO RUIVO) DA

# "INTAR"

*Como neste jornal se noticiou na passada semana, realizou-se, em 31 de Janeiro findo, a convite da Administração da «INTAR», uma visita de representantes dos jornais de todas as capitais de Distrito do País e dos depositários de tabaco, do Norte e do Sul, às moderníssimas e modelares instalações fabris daquela empresa (que sucedeu à Companhia Portuguesa de Tabacos).*

*Durante a visita à fábrica de Cabo Ruivo, uma das melhores da Europa, os convidados da «INTAR» foram acompanhados pelos srs. Eng.º Diogo Sotto Mayor, Eng.º Vasco da Cruz, Petroni e Leslie Milton — que prestaram esclarecimentos sobre a confecção das várias marcas de cigarros.*

*Foram apreciadas, com especial atenção, as modernas máquinas automáticas que embalam 105 maços de cigarros por minuto, e complexo total da indústria que pode produzir 700 milhões de cigarros por mês. Os convidados da «INTAR» tiveram ensejo de seguir todas as diversas operações da confecção de cigarros, desde a entrada das folhas de tabaco na fábrica, e de assistir também à manufactura das primeiras embalagens do novo cigarro «INTAR» (cigarro extralongo, sem filtro, com mortalha totalmente nova e de características inéditas no nosso mercado), destinado ao comércio interno e à exportação.*

*Na visita, feita em plena laboração daquela notável unidade fabril, apreciámos igualmente o modelar conjunto social da «INTAR», que compreende um amplo refeitório, uma creche, uma maternidade e um posto médico.*

*— Antes da visita à fábrica, realizou-se um almoço no Restaurante de Montes Claros sob a presidência do sr. Prof. Doutor Fernando Emygdio da Silva, Presidente do Conselho de Administração da «INTAR», que estava ladeados pelos srs.: Pierre Leon e Pedro Martinho da Silva, presidentes dos Grémios de Revendedores de Tabacos do Sul e do Norte; Artur Agostinho, Director da «Sonarte»; Dr. Artur Varatojo, representante da «Movierecord Portuguesa»; Joaquim Miguel Serra e Moura, Dr. Vasco Raposo Moreira e Dr. A. Duarte Boiça, destacados elementos da «INTAR».*

*Aos brindes, usou da palavra o sr. Prof. Doutor Fernando Emygdio da Silva, que agradeceu a presença de todos os convidados e expôs os objectivos da «INTAR», a qual, usando como divisa «símbolo de qualidade em todo o Mundo», se propõe transpor as fronteiras do nosso País e revelar à clientela estrangeira as suas excelentes marcas de cigarros; e falaram ainda os srs. Pierre Leon, Pedro Martinho da Silva e Dr. A. Duarte Boiça.*

*— Terminada a visita às instalações fabris, ao fim da tarde, no refeitório da «INTAR» efectuou-se um Porto de Honra, durante o qual os convidados da importante empresa foram saudados pelo sr. Dr. Vasco Raposo Moreira.*

Um grupo de convidados da «INTAR» no decurso da visita à Fábrica de Cabo Ruivo

## Bases do Orçamento e Plano da Actividade da Câmara Municipal para 1966

**Prosseguindo na transcrição dos diversos capítulos das «Bases do Orçamento e Plano de Actividade» da Câmara Municipal de Aveiro para o corrente ano, incuimos, a seguir, o que no referido diploma se escreve sobre o**

### PLANO DE ACTIVIDADE

Aveiro, mercê do surto de desenvolvimento que de há longos anos se vem esboçando, e que se prevê continuar em ritmo de ascensão progressivo, responsabiliza sobremaneira quem estiver investido na dedicada missão de orientar os seus destinos.

Não será, pois, alheio a essa responsabilidade, que exporei o plano daquilo que será a actividade camarária, orientada sobretudo no sentido de proporcionar à população do nosso concelho os meios mais aconselháveis para que as suas aspirações, bem legítimas sejam satisfeitas, se não no seu todo, pelo menos na maior parte e de acordo com as possibilidades momentâneas de actuação. Não nos podemos esquecer das horas difíceis que toda a Nação atravessa, que mais do que nunca determinam sensatez na aplicação de fundos que, sendo pertença do Município, nem por isso deixam de fazer parte integrante do tesouro de todos nós, tesouro esse que se tem naturalmente visto diminuir com os encargos que a manutenção da soberania nacional, em territórios irmãos ultramarinos, vem determinando.

No entanto, as restrições que aos municípios impõe a situação de parcimónia que deverá ser tida em consideração, mercê da circunstância citada, nem por isso impedirão que se concretizem certas realizações que os munícipes anseiam, nem se evite criar clima que sirva a todos da melhor maneira, traduzido naturalmente pela melhoria, a nível igual, a toda a área concelhia.

Assim, será nossa preocupação constante, em linhas gerais, pugnar pela valorização do Município, nos campos económico e social, determinantes estas que deverão dominar a actividade municipal nos próximos anos. E será sempre nessa linha de rumo e tendo como objectivo fundamental cumprir devotadamente o lema de bem servir a minha terra, sem procurar ser servido, que orientarei a minha acção municipal.

Dentre as preocupações da administração está, naturalmente, a valorização do seu território, procurando-se dotar a cidade e o concelho de benfeitorias que evidenciem mais ainda os seus recursos valorizando-os expressivamente, pelo que haverá de dedicar-se especial atenção aos trabalhos de urbanização, tentando-se a solução de problemas vários que têm sido postos às anteriores presidências, dependendo muito particularmente a rapidez da sua execução de linhas mestras que os estudos submetidos à consideração superior determinem. Sendo assim, diligenciar-se-á no sentido de que sejam definidos certos pormenores base do Plano Director, cujo parecer final ansiosamente se aguarda, a fim de que, uma vez concretizados, possamos encontrar as soluções mais adequadas, muito particularmente quanto aos acessos e saídas da cidade.

Entretanto, e enquanto se aguardam essas directrizes, procuraremos ir solucionando o mais ràpidamente possível outros problemas de pormenor referentes a certas zonas urbanas e rurais, que se enquadrem em qualquer das soluções preconizadas, sem que haja que nos ser apontado uma perda de tempo, sempre precioso e com que nenhum munícipe naturalmente se conforma.

Assim, vai começar a dar-se expressão real às obras de urbanização da zona central da cidade, já aprovadas superiormente, à medida que as dificuldades com que se tem deparado sejam removidas definitivamente, aliás, como se vem tentando.

Paralelamente, merecerá ainda o nosso muito particular interesse fomentar a construção a particulares, libertando-se, passe a expressão, áreas e terrenos comprometidos com zonas novas a urbanizar ou antigas a rectificar, das naturais peias que novas concepções urbanísticas impuseram.

Considerar-se-á ainda a abertura de novos arruamentos que permitam não só acabar com a existência de campos de cultura no centro citadino, mas ainda e sobretudo, obviar à carência de habitações que se vem evidenciando, com natural reflexo no condicionalismo económico dos munícipes.

Haverá que considerar a instalação, em edifícios adequados, de certos serviços oficiais e municipais, cuja manutenção compete à Câmara.

Não deixará de ser encarada a necessidade de dotar a cidade de construções de renda reduzida que se facultem às famílias econòmicamente débeis, bem como às desalojadas, mercê das obras de urbanização. Outra aspiração será a construção de casas destinadas aos funcionários administrativos sujeitas a regime de propriedade resolúvel ou de arrendamento, consoante estudos a concretizar.

Será considerada a melhoria da rede viária da cidade, além das pavimentações e outros arranjos em arruamentos, a prossecução das obras de saneamento e a cobertura com uma rede escolar eficiente e que baste pelo menos às exigências actuais, já que neste particular muito haverá a fazer.

Na zona rural, a que deverá dedicar-se particular atenção, mercê das necessidades mais prementes da sua população, em relação à citadina, será tenção da Câmara melhorar substancialmente as suas vias de comunicação, dotando-as de pavimentos adequados, proporcionar o abastecimento de águas mais consentâneo com as suas aspirações e fazer por um eficaz equipamento escolar que baste à área concelhia.

Nestas zonas, e de colaboração com as Juntas de Freguesia, mais premente se torna a construção de casas para pobres, pelo que todas as diligências nesse sentido serão preocupação da administração camarária.

Procurar-se-á ainda facilitar a ligação fácil entre certas zonas rurais, criando vias rápidas de comunicação, dentre as quais, entre outras possíveis, se deverá concretizar a Estrada Municipal Aveiro — Vilarinho, possìvelmente a enquadrar na futura estrada Aveiro — Murtosa que se planeia há bastante tempo e que, dificuldades de ordem técnica e financeira, tem obstado tornar-se aquela realidade que todos ansiamos.

Ainda não será descurado, antes pelo contrário, merecerá todo o nosso maior interesse, a concretização de uma aspiração, igualmente de longa data e que será a ligação directa entre as margens da Ria através do Canal de S. Jacinto, melhoramento este, que embora não dependa exclusivamente da acção camarária, por implicações com outros departamentos do Estado, muito beneficiaria aquela zona e aproximaria a cidade da única praia situada dentro da área concelhia.

**SERVIÇO DE FARMÁCIAS**

| | |
|---|---|
| Sábado . . . . . | M. CALADO |
| Domingo . . . . | AVENIDA |
| 2.ª feira . . . . | SAÚDE |
| 3.ª feira . . . . | OUDINOT |
| 4.ª feira . . . . | NETO |
| 5.ª feira . . . . | MOURA |
| 6.ª feira . . . . | CENTRAL |

## Pela Câmara Municipal

● Foram adjudicados os trabalhos de «PAVIMENTAÇÃO DA RUA MARQUES DA GRAÇA, EM TABUEIRA», pela importância de 70 838$00.

● Por despacho ministerial, foram reforçadas com 80 730$00 e 19 980$00, as comparticipações do Estado relativas às obras de construção dos edifícios municipal e comercial.

● A Câmara deliberou manifestar ao sr. Ministro das Obras Públicas o agradecimento pela elaboração do Plano Regional de Aveiro, exposto ao público no dia 29 de Janeiro, pelos naturais benefícios de que virá a usufruir não só o Concelho, mas também toda a região marginante da Ria.

## Acto de Posse

Ontem, ao fim da tarde, tomaram posse, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, dos cargos de Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal do concelho da Mealhada, respectivamente os srs. José Monteiro da Cunha Júnior, Tesoureiro, aposentado, da Fazenda Pública, e Amândio Lopes dos Reis Melo, industrial, ambos residentes naquele concelho.

## Um Club «Stella Maris» em Aveiro?

Esteve recentemente nesta cidade, como neste jornal se noticiou, o Rev.º Padre Francisco Santana, Director Nacional da Obra do Apostolado do Mar, que veio estudar a possibilidade de se construir em Aveiro um edifício destinado a um Clube «Stella Maris» — onde os marítimos possam confraternizar e receber os auxílios materiais e morais de que precisam.

O edifício deverá ser construído à entrada da Gafanha da Nazaré, estando o seu custo orçado em dois mil contos.



## «Feira de Março»

No Rossio, estão já em curso os trabalhos de montagem do abarracamento da «Feira de Março», a inaugurar em 25 do próximo mês. Este ano, o pórtico de entrada e o recinto do tradicional certame aveirense terão novas iluminações.

## Cine-Clube de Aveiro

— A Assembleia Geral Ordinária do Cine-Clube de Aveiro, que deveria realizar-se ontem, no Teatro Aveirense, foi adiada para 11 de Março próximo, em virtude de ontem ter actuado naquela casa de espectáculos o Teatro Experimental de Cascais que levou à cena «A Casa de Bernarda Alba», de Federico Garcia Lorca.

— As próximas sessões de cinema promovidas pelo Cine-Clube de Aveiro foram marcadas para os dias 25 de Fevereiro (no Teatro Aveirense), 4, 11 e 18 de Março.

## Asilo-Escola

Durante o mês de Janeiro findo, o Asilo-Escola Distrital de Aveiro recebeu donativos da «Padaria de Sá», da Comissão de Festas do Mártir S. Sebastião e do sr. Eng.º António Manuel Pascoal.

## Baile de Carnaval do Movimento Nacional Feminino

Na terça-feira de Carnaval, dia 22 do mês em curso, a Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino promove a realização de um baile, na Assembleia da Barra, destinando-se a receita à sua obra social.

O baile principiará às 22 horas, tendo a abrilhantá-lo o «Conjunto de José Nóvoa, do Porto».

## Novo Comandante da Escola Central de Sargentos

Em Águeda, no dia 4, numa cerimónia presidida pelo sr. General Sá Viana Rebelo, Vice-presidente do Estado Maior do Exército, tomou posse o novo Comandante da Escola Central de Sargentos, sr. Coronel de Engenharia Virgílio Vicente de Matos, em substituição do sr. Tenente-coronel António Pinho e Freitas, que atingiu o limite de idade e passou à reforma, abandonando aquele Comando.

O sr. General Sá Viana Rebelo procedeu, em seguida, à imposição de condecorações aos distintos oficiais srs. Tenente-coronel Pinho e Freitas, Major Lobão da Cruz (2.º Comandante da Escola Central de Sargentos) e Tenente-paraquedista António Brás (este por feitos relevantes praticados em Angola), entregando ainda o Ordem Militar de Cristo à bandeira da Escola Central de Sargentos de Águeda.

## Cursos para Catequistas

Termina amanhã em Casa do Redolho, em Agueda, um Curso de Iniciação para Catequistas, começado na passada quarta-feira, por iniciativa do Secretariado Diocesano da Catequese.

De 23 a 27 do corrente, e no mesmo local, realiza-se um Curso Elementar, reservado a catequistas que tenham frequentado o Curso de Iniciação.

## Exportação de água-rás pelo porto de Aveiro

Esteve no porto de Aveiro o navio holandês «Leedert Broere», que veio carregar 600 tonel. de água-rás fornecida pela firma «UNIRES» para Hamburgo e Roterdão, iniciando-se, assim, a exportação daquele produto.

O Comandante Van Loo, que pela primeira vez entrou a nossa barra, referiu-se em elogiosos termos às facilidades que se lhe depararam e às excelentes condições do porto aveirense, manifestando, no entanto, a sua estranheza por o não encontrar assinalado (a par dos de Viana do Castelo, Leixões, Figueira da Foz e Lisboa), num plano de cartas inglesas sobre a costa de Portugal.

## Actua hoje em Coimbra o «Grupo Cénico» das Fábricas Aleluia

Hoje, pelas 21.30 horas, actua em Coimbra, no salão de festas da Delegação da F.N.A.T., o «Grupo Cénico» da Acção Cultural das Fábricas Aleluia, orientado pelo distinto Artista Manuel Lereno.

São levados à cena o «Auto da Fé», de Gil Vicente, e a peça «Enredo Galante», de João André.

## Centro de Cultura Operária

Iniciaram-se as actividades do Centro de Cultura Operária, promovido pela Direcção Diocesana da L. O. C., em que se inscreveram cerca de setenta alunos e alunas.

Para já, estão a ser dadas aulas de Francês e Inglês, às terças e quintas-feiras, pelas 18.15 e pelas 20.30 horas, no edifício da sede da Acção Católica (à Rua de Coimbra).

# Inquérito Industrial

*Com o intuito de colher elementos que permitam fazer um estudo actualizado da actividade industrial do Continente, está o Instituto Nacional de Estatística a realizar um Inquérito Industrial respeitante a 1964 e cujos trabalhos de campo serão levados a efeito por brigadas de pessoal especializado que actuará junto de cada um dos industriais a inquirir.*

*Estes trabalhos de campo são precedidos de um inquérito postal que é de uma simplicidade extrema. Os industriais vão receber pelo correio um postal, já endereçado ao Instituto, em que se lhes solicita apenas a indicação do número de indivíduos ao serviço em cada estabelecimento industrial na última semana de laboração de 1964 e o preenchimento do remetente.*

*Devolver esses postais ao Instituto Nacional de Estatística, o mais ràpidamente possível e, em qualquer caso, dentro do prazo para o efeito concedido, é a primeira colaboração que aos industriais se pede e a que certamente nenhum se eximirá.*

# I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66»

Começaram já a afluir à Secretaria-Geral da I Exposição Filatélica Nacional Temática «AVEIRO-66» as inscrições para este certame, aberto a todos os filatelistas temáticos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, e que está a despertar grande entusiasmo no meio filatélico português.

Informam-se todos os filatelistas temáticos que ainda não receberam o Boletim N.º 1 daquela Exposição, de que poderão solicitá-lo num simples postal, para a Comissão Executiva da «AVEIRO-66» Clube dos Galitos — Aveiro.

Foram já nomeados os Comissários Regionais desta exposição, aos quais todos os interessados se poderão dirigir no sentido de obterem qualquer informação, e cuja lista vem publicada no Boletim acima citado.

Recomenda-se especialmente aos filatelistas temáticos do Ultramar, interessados em concorrer a este certame, a maior urgência no envio das «inscrições provisórias» com vista a uma confirmação antecipada das inscrições, atendendo à morosidade do transporte das colecções que deverão estar em poder da Comissão Executiva da «AVEIRO-66» até ao dia 20 de Abril de 1966, impreterìvelmente.

Na «Classe de Competição» desta exposição, serão atribuídos os seguintes prémios:

Grande Prémio «AVEIRO-66»; 2 medalhas de ouro; medalhas de prata dourada (vermeil); medalhas de prata; medalhas de bronze prateado; medalhas de bronze; menções honrosas; e outros prémios particulares postos à disposição do júri.



## Pelo Hospital

**Movimento do mês de Janeiro findo**

*INTERNAMENTOS* — Existentes em 31/12/65, 60; entrados em Janeiro, 152; saídos em Janeiro, 80; existentes em 31/1/66, 132.

*INTERVENÇÕES CIRURGICAS* — De grande cirurgia, 71; de pequena cirurgia, 22.

*SERVIÇO DE URGÊNCIA* — Consultas no Banco, 332.

*BANCO DE SANGUE* — Transfusões de sangue, 50; Transfusões de plasma, 14.

*RAIOS X* — Radiografias, 173; Fisioterapia (sessões), 18.

*ANÁLISES CLÍNICAS* — Análises efectuadas, 773.

*CONSULTA EXTERNA* — Consultas, 912; Tratamentos, 541; Injecções, 1 804.

## Maria Augusta expõe na Galeria Borges

A exposição da artista portuense, que recentemente despertou relevado interesse na Galeria Árvore, estará patente ao público aveirense a partir de hoje, pelas 17 horas, até ao dia 26 do corrente.

A exposição é constituída essencialmente por trabalhos em gravura e monotipia.



## Agradecimentos

### António Ferreira de Andrade

A família de António Ferreira de Andrade, vem testemunhar desta forma, por falta de endereços, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e a quantas se interessaram pela sua doença, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenham cometido.

### Francisco Costa

(PALINHAS)

Sua família, vem testemunhar desta forma, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada e a quantos se interessaram pela sua doença, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntàriamente tenham cometido.

### Aurelina de Jesus Lemos

A família de Aurelina de Jesus Lemos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se associaram à sua dor e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada, pedindo desculpa de qualquer falta involuntàriamente cometida a quantos, por falta ou deficiência de endereços, não tenha apresentado o seu reconhecido agradecimento.



## Atenção, Aveirenses no Algarve

Um grupo de conterrâneos residentes nesta província, vai levar a efeito, no dia 13 de Março próximo, um jantar de confraternização e sentiriam grande alegria com a presença do maior número possível, pelo que convidam todos os Aveirenses.

As informações e inscrições serão dadas e feitas até 28 de Fevereiro próximo, na Rua do Alportel, 2/A-1.º — FARO.

A Comissão:

*Dr. Jorge Monteiro*
*Cap. Rocha e Cunha*
*Duarte Simões Cunha*
*António Gonçalves Caiado*



FAZEM ANOS:

Hoje, 12 — *Os srs. José Pereira Campos Naia, Virgílio César da Silva e Manuel de Pinho Venceslau; as meninas Maria Luísa Paula Santos, filha do sr. Capitão Luís Paula Santos, Maria do Rosário Craveiro Rodrigues Valente, filha do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, e Maria Teresa Sardo Campos, filha do sr. Francisco Campos de Oliveira; e o menino António Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira.*

Amanhã, 13 — *Os srs. Dr. Augusto José Sobrinho Barata da Rocha, Duarte Nuno Portugal Pereira Campos Vaz Pinho da Rocha e João Manuel Sarabando Vinagre, filho do sr. Manuel Eugénio Moreira Vinagre; e o menino José Henrique Praça de Almeida Cruz, filho do sr. Mário João Pinto da Cruz.*

Em 14 — *Os srs. Carlos Marques Mendes, Manuel da Silva Dinis Cravo, Amadeu de Lemos Moreira, ausente nos Estados Unidos da América do Norte, e Artur Ferreira Lopes, filho do sr. Alberto Lopes Antão; e as meninas Lucinda Maria da Costa Verde, filha do sr. Jaime Verde, e Maria de Lourdes Branco Reis.*

Em 15 — *As sr.as prof.a D. Maria Manuela Pedrosa Seiça Neves Barbado, esposa do sr. Dr. Joaquim José Barbado e D. Maria Rosa Henriques Maia Pires, esposa do sr. João Marques Pires, ausente em Lourenço Marques; os srs. Mário de Sequeira Belmonte, José Rodrigues de Castro (o «Zé Maneta») e Fernando Silva de Almeida Navarro; e a menina Maria de Fátima Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Canha Breda.*

Em 16 — *Os srs. Dr. Joaquim José Barbado, José dos Santos Gamelas e Américo Ramalho; a menina Maria Antonieta de Jesus Calisto, filha do sr. António Calisto; e os meninos João Duarte das Neves Ferreira, filho do sr. Luís Ferreira da Graça, e Fausto José, filho do sr. Fausto Castilho.*

Em 17 — *A sr.a D. Matilde Ferreira Di Paola, esposa do sr. Vicente Domingo Di Paola; e os srs. Coronel João Ferreira Tavares, Alfredo do Carmo Andrade, Dr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, e José da Silva Justiça, aveirense residente em Nova Lisboa (Angola).*

Em 18 — *O sr. Eng.º Celso Peres Jorge; e a menina Maria Odete Jubero Belo Cardoso, filha do sr. Antero Pires Cardoso.*

NASCIMENTO

*Em 26 de Janeiro findo, no Hospital de Santa Joana, nasceu o primeiro filhinho ao casal da sr.a D. Benilde Catarina Peralta da Naia e do sr. José Luís de Matos da Naia.*

*O menino vai ser baptizado com o nome de Pompeu Manuel Peralta da Naia.*

Os nossos parabéns



## Cartaz de Espectáculos

**Teatro Aveirense**

**Ver anúncio em separado**

**Cine-Teatro Avenida**

*Sábado, 12 — às 21.30 horas*

**Uma Garota de Gritos** — uma película com Rocio Durcal, Luigi Giuliani e Gracita Morales.
Para maiores de 12 anos

*Domingo, 13 — às 15.30 e às 21.30 h.*

**A Eterna Dúvida** — um notável filme com Claudia Cardinale, Ugo Tognazzi e Paul Guers.
Para maiores de 17 anos.

*Terça-feira, 15 — às 21.30 horas*

**Os Bárbaros do Século XX** — Uma excelente produção cinematográfica, com Olivia de Havilland e Ann Sothern.
Para maiores de 17 anos.

# Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.

## Cartório Notarial de Ílhavo

Lic. Manuel Faim Pessoa, Notário deste Concelho

Certifico que, neste Cartório a meu cargo, por escritura lavrada em vinte de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, de folhas catorze a vinte e quatro verso, do Livro de Escrituras Diversas número A-catorze, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Sociedade de Pesca Sever, Limitada», com sede em Aveiro, transformou esta sociedade por quotas em sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual passa a reger-se pelos estatutos constantes do seguinte pacto social:

### CAPÍTULO PRIMEIRO

**Denominação, Sede, Objecto e Duração**

*Artigo Primeiro* — A sociedade passa a adoptar a denominação de «*Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.*».

*Artigo Segundo* — A sua sede é em Aveiro e o domicílio no Cais das Pirâmides número sete, podendo exercer a sua actividade em qualquer parte do País.

*Artigo Terceiro* — O objecto da sociedade é o exercício da pesca.

*Parágrafo Primeiro* — A sociedade poderá, entretanto, dedicar-se à exploração de actividades relacionadas com o seu objecto, designadamente o comércio, a preparação e a conservação de peixe, ou ainda de qualquer outra actividade comercial ou industrial, mediante prévia autorização da assembleia geral.

*Parágrafo Segundo* — Poderá ter participação noutras sociedades ou empresas ainda que de objecto diferente do seu, adquirir quotas, acções ou obrigações dessas ou doutras sociedades ou empresas ou títulos do Estado.

*Artigo Quarto* — O início das suas operações conta-se do dia em que o foram pela sociedade transformada e a sua duração é por tempo indeterminado.

### CAPÍTULO SEGUNDO

**Capital, Acções e Obrigações**

*Artigo Quinto* — O capital social é de cinco milhões de escudos dividido em cinco mil acções de valor nominal de mil escudos cada uma, que os sócios subscreveram, pela forma seguinte:

Salústio Fidalgo Vieira., quatrocentas e sessenta acções, no valor de quatrocentos e sessenta mil escudos; Carlos Valente da Silva Resende, mil cento e cinquenta acções no valor de um milhão cento e cinquenta mil escudos; António Pereira dos Santos, quatrocentas acções no valor de quatrocentos mil escudos; Manuel Martins, trezentas acções no valor de trezentos mil escudos; Manuel de Jesus Vilarinho, duzentas e trinta acções no valor de duzentos e trinta mil escudos; Albertino Alberto Maurício, quatrocentas e sessenta acções no valor de quatrocentos e sessenta mil escudos; Silverio Ferreira Balseiro, quatrocentas acções no valor de quatrocentos mil escudos; Arnaldo Ferreira, trezentas acções, no valor de trezentos mil escudos; Bazílio Ramos Balseiro, seiscentas acções no valor de seiscentos mil escudos; António Maria Riço, cem acções, no valor de cem mil escudos; José Fernandes Rato, duzentas acções, no valor de duzentos mil escudos; Dr. Manuel Gonçalves Pericão, duzentas acções, no valor de duzentos mil escudos; e António Gonçalves Pericão, duzentas acções, no valor de duzentos mil escudos.

*Parágrafo Primeiro* — O capital está inteiramente subscrito e é constituído pelos valores patrimoniais da sociedade transformada e pelas entradas em dinheiro de todos os sócios.

*Parágrafo Segundo* — E' e será sempre português, nos termos da lei, a totalidade do capital social.

Alínea a) — Por força desta disposição, só poderá ser accionista pessoa ou entidade colectiva de nacionalidade portuguesa e, nos termos do artigo oitavo do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta, os títulos representativos do capital social não poderão estar sob a dependência ou orientação de estrangeiros ou de sociedades dirigidas ou administradas por estrangeiros embora estas sociedades sejam nacionais quanto à sua constituição e sede.

Alínea b) — Observar-se-á o disposto nas alíneas a) e b) do parágrafo segundo do artigo sexto destes estatutos, na eventual transmissão a estrangeiros de qualquer título representativo do capital desta ssciedade.

*Parágrafo Terceiro* — O conselho de administração, com prévio parecer favorável do conselho fiscal, poderá deliberar o aumento de capital, por uma ou mais vezes, até ao montante de vinte mil contos, sendo sempre assegurado aos accionistas o direito de preferência na subscrição das respectivas acções, de harmonia com as seguintes regras:

Primeira — As acções que vierem a ser emitidas por efeito de aumento de capital, serão oferecidas à subscrição dos accionistas, na proporção das que então possuírem.

Segunda — Não sendo totalmente subscritas, serão as acções sobrantes oferecidas ainda proporcionalmente aos accionistas que o pretendam e para tanto tenham feito a necessária declaração no respectivo boletim de subscrição, indicando também, o número máximo de acções que pretendam subscrever.

Terceira — As acções que não forem subscritas nos termos da regra anterior, serão oferecidas livremente e na justa medida, aos accionistas que ainda não tenham subscrito a totalidade da sua pretensão, procedendo-se a rateio se for caso disso.

Quarta — Só as acções porventura, restantes poderão ser oferecidas a estranhos, se à Sociedade não convier a sua subscrição.

*Parágrafo Quarto* — A sociedade poderá adquirir acções próprias sempre que ao Conselho de Administração pareça oportuno, mas só poderá realizar sobre elas as operações que sejam prèviamente sujeitas à apreciação do Conselho Fiscal e obtiverem voto favorável.

*Artigo Sexto* — As acções serão nominativas, não convertíveis, representadas em títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções.

*Parágrafo Primeiro* — E' consentido o desdobramento dos títulos, correndo todos os encargos por conta do interessado.

*Parágrafo Segundo* — E' livre a transmissão dos títulos representativos do capital, nos termos de direito, salvo no que respeita a estrangeiros, em que o poderá ser, exclusivamente, por efeito de sucessão legítima ou testamentária.

Alínea a) — Quando qualquer título for transmitido a estrangeiro, este não usufruirá dos direitos concedidos aos accionistas, mormente dos atribuidos pelos artigos cento e dezanove e cento e oitenta e seis do Código Comercial, e fica obrigado a aliená-lo a cidadão ou entidade colectiva portuguesa ao preço da Bôlsa ou do último Balanço, não tendo cotação, no prazo de seis meses contados daquele em que tenham entrado na sua posse efectiva.

Alínea b) — Não se verificando o regresso à posse de cidadão ou entidade colectiva de nacionalidade portuguesa, no prazo fixado na alínea anterior, será esse título anulado.

Alínea c) — A transmissão de qualquer título só se tornará válida depois de levado a efeito o respectivo registo, nos termos do artigo sexto do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta.

Alínea d) — Na transmissão por endosso ou por pertence, deverá este conter a declaração de nacionalidade do endossado e a assinatura do endossante devidamente reconhecida, e na transmissão por qualquer outra forma, deverá ser apresentado documento legal, para ser obtido o registo imposto pela alínea anterior.

*Artigo Sétimo* — A sociedade poderá emitir obrigações até ao montante do capital social, nas condições que forem consignadas na competente assembleia geral.

*Parágrafo Primeiro* — Terão preferência os accionistas, na subscrição das obrigações emitidas, observando-se, para o efeito, as regras primeira a quarta do parágrafo terceiro do artigo quinto destes estatutos.

*Parágrafo Segundo* — A sociedade poderá adquirir obrigações próprias nos moldes prescritos no parágrafo quarto do referido artigo quinto para a aquisição de acções e operações sobre elas.

### CAPÍTULO TERCEIRO

**Administração e Fiscalização**

*Artigo Oitavo* — A sociedade será administrada e representada em juizo e fora dele por um conselho de administração, composto de três accionistas eleitos por três anos, podendo ser reeleitos, a quem incumbe a Direcção de todos os negócios da Sociedade, com poderes para adquirir, onerar ou alienar quaisquer bens mobiliários ou imobiliários, contrair empréstimos e praticar todos os actos e contratos que, directa ou indirectamente, conduzam à realização do objectivo social.

*Parágrafo Primeiro* — As deliberações que envolvam o ónus ou a alienação de quaisquer bens deverão ser tomadas em sessão conjunta com o conselho fiscal.

*Parágrafo Segundo* — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada bastará a assinatura de dois administradores, independentemente do cargo que desempenhem.

*Parágrafo Terceiro* — No acto da eleição será também eleito um substituto e designado o presidente; na falta ou impedimento de qualquer membro efectivo do conselho, será chamado o substituto que ocupará o lugar durante o impedimento ou pelo tempo que falte para completar o mandato.

*Parágrafo Quarto* — A administração poderá delegar noutras pessoas os seus poderes, total ou parcialmente, nos termos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

*Parágrafo Quinto* — Cada membro do conselho de administração caucionará o exercício do seu mandato com o depósito no cofre da Sociedade de vinte acções livres de quaisquer encargos, endossadas para o efeito.

*Parágrafo Sexto* — Os administradores responderão pelo exacto cumprimento das disposições impostas pelo artigo quinze do Decreto número quinze mil trezentos e sessenta.

*Parágrafo Sétimo* — As remunerações da administração serão determinadas e reajustadas quando necessário em assembleia geral ordinária, por proposta da respectiva Mesa.

*Artigo Nono* — A fiscalização da administração social será exercida por um conselho fiscal composto de três accionistas, eleitos por três anos, podendo ser reeleitos, com as atribuições conferidas por lei.

*Parágrafo Único* — Observar-se-á quanto aos membros do conselho fiscal, o preceituado para os membros do conselho de administração nos parágrafos terceiro, quinto e sétimo do artigo anterior.

### CAPÍTULO QUARTO

**Assembleia Geral**

*Artigo Décimo* — A Mesa da Assembleia Geral é composta por um presidente e dois secretários, eleitos por três anos de entre os accionistas, podendo ainda ser eleito um vice-presidente.

*Artigo Décimo Primeiro* — A assembleia geral será constituída por todos os accionistas com direito a voto.

*Parágrafo Primeiro* — Consideram-se accionistas com direito a voto aqueles que possuirem um número de acções não inferior a dez, averbadas em seu nome pelo menos um mês antes da data que vier a ser fixada para a reunião da assembleia.

*Parágrafo Segundo* — A cada accionista se contará um voto por grupo de dez acções que possua, com a faculdade de agrupamento e o limite máximo previstos pela lei.

*Parágrafo Terceiro* — A assembleia geral reunirá ordinàriamente dentro dos primeiros três meses do ano, designadamente para cumprimento do parágrafo único do artigo cento e noventa do Código Comercial e extraordinàriamente quando convocada ou requerida nos termos do artigo cento e oitenta daquele mesmo Código.

*Parágrafo Quarto* — Para serem válidas as deliberações da Assembleia Geral, em reunião ordinária ou extraordinária, deverão estar presentes accionistas que representem pelo menos cinquenta por cento do capital social sem prejuizo dos preceitos legais quando exijam maior número.

*Artigo Duodécimo* — Aos accionistas que não exerçam cargos sociais será permitido a representação por mandato nas Assembleias Gerais por um accionista também com direito a voto.

*Parágrafo Primeiro* — Para prova do mandato bastará uma carta escrita pelo mandante dirigida ao presidente da Mesa.

*Parágrafo Segundo* — O accionista mandatário não poderá aceitar mais do que um mandato e os seus votos serão adicionados aos do mandante para os efeitos do parágrafo terceiro do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial.

*Artigo Décimo Terceiro* — Se assim for entendido e por proposta do conselho fiscal apresentada na própria Assembleia, poderão ser atribuídas senhas de presença aos componentss da Mesa que intervierem na Assembleia Geral, quer se trate de membros eleitos quer hajam sido nomeados ad hec.

### CAPÍTULO QUINTO

**Exercícios, Resultados e sua Aplicação**

*Artigo Décimo Quarto* — O exercício social coincide com o ano civil.

*Artigo Décimo Quinto* — Os resultados do exercício serão apurados em obediência a princípios de contabilidade reconhecidamente idóneos.

*Artigo Décimo Sexto* — Deduzidos da percentagem de dez por cento para gratificação aos membros do Conselho de Administração, terá a percentagem restante dos lucros por proposta do Conselho de Administração, o destino que a Assembleia

Continua na página seguinte

Continuação da última página

Em suma: os barreirenses atacaram e os aveirenses defenderam-se. Simplesmente, a defesa sobrepujou neste caso a ofensiva.

Quando, no começo do segundo período, estabeleceram a igualdade no marcador, os aveirenses «despertaram» alfim, passando a pertencer-lhes os contra-ataques gizados com mais discernimento e personalidade, sobretudo a meio-campo. Apenas a defesa teimava, tal como se observava na do campo adverso, em levantar por sistema a bola, dificultando extremamente a acção dos colegas da frente. Não há dúvida, porém, de que o melhor domínio de bola se notava entre os aveirenses: assim como se notava que a defesa nortenha se ia portando à altura das circunstâncias, ao passo que na do Barreirense começavam, mais pronunciadamente, a reinar a intranquilidade e os lapsos de toda a espécie.

Por isso, não surpreendeu que os aveirenses, embora beneficiassem de um invulgar aturdimento dos adversários — todos os componentes da defesa ficaram parados, com a surpresa estampada nos rostos! — se houvessem adiantado no marcador, não causando também surpresa o facto de os visitantes não sofrerem novo golpe no moral quando os barreirenses conseguiram fixar a marca em 2-2, aliás a beneficiar igualmente de um comprometedor lapso da defesa contrária.

Nos últimos instantes do despique, os locais prcuraram triunfo com sofreguidão — mas só isso — porque os beiramarenses cntinuaram a mostrar-se mais perigosos, tanto assim que por duas vezes, mercê de contra-ataques desenvolvidos em bom estilo, a bola esbarrou na trave — quando já ninguém por certo poderia salvar os barreirenses da derrota.

Costa e Fonseca foram os menos maus na equipa do Barreiro, da qual o conjunto andou arredio. Os avançads estiveram em foco — mas pelos deslizes que amontoaram. Mascarenhas e Azumir pareceram-nos em crise de forma, Faustino limitou-se a ser diligente, tal como deverá dizer-se a respeito de Rico... pobre de imaginação em determinados lances decisivos.

No Beira-Mar: defesa em bm plano e bem organizada, com o senão da bola alta; Abdul, melhor nas operações a meio do terreno; Diego, o de remate mais perigoso; Gaio e Nartanga (no encontro de ontem, claro), os menos influentes no rendimento global da equipa.

O árbitro Manuel Fortunato preocupou-se muito com a repressão do jogo violento, daquele que se convencionou classificar, com toda a propriedade, aliás, de «subterrâneo». Se todos os árbitros tivessem tal preocupação, decerto que passariam a atribuir-se menos malefícios à famigerada «lei das lesões».

VASCO ROCHA

## Basquetebol

*taontas vezes, se torna espinhosíssima a sua deveras ingrata tarefa).*

*Há que arripiar caminho, senhores! E sem tardanças!*

### GALITOS, 44 — INVICTA, 45

*Jogo no Rinque do Parque, sob arbitragem dos srs. Manuel Gonçalves e Narsindo Vagos, utilizando os grupos estas formações:*

*GALITOS — Madail 1-0, Albertino 0-2, Vítor 8-7, Robalo 6-0, Arlindo 0-4, Madureira 7-5, José Fino 0-2 e Júlio 0-2.*

*INVICTA — Ruben 3-0, Gil 0-2, Diamantino 7-12, Leite 7-1, Miranda 5-4 e Luís 0-4.*

*1.º parte: 22-22. 2.º parte: 22-23.*

*A partida decorreu sempre com equilíbrio pontual, registando-se, no entanto, vantagens substanciais do Galitos (11-6, aos 11 m., e 22-16, quase ao intervalo) e do Invicta (35-27, aos 8 m. da segunda parte). Foram, porém, três excepções — pois, e para além de igualdade a 2, 5, 16, 22 e 39 pontos, as vantagens registadas foram diminutas, com alternância no comando.*

*O Galitos jogou à base de entusiasmo e da inspiração e dos rasgos dispersos dos seus elementos — magníficos de brio e de vontade, e como que galvanizados pelos vibrantes incitamentos do público, quando, no segundo tempo, recuperaram de 27-35 para 35-37 e, na sua embalagem, chegaram mesmo para a dianteira do marcador (43-41). Mas a equipa esteve desunida e intranquila, msmo ainda com o concurso de Robalo e Albertino (ambos atingiram a 5.ª falta); e, na fase derradeira do prélio, não teve a serenidade necessária para garantir a vitória. Os nervos descomandaram a equipa — que viria a desperdiçar quatro lances livres consecutivos nos momentos finais, o que fez gorar a sua hipótese de triunfo.*

*O Invicta, bem orientado pelo uruguaio Ruben Lopez, alternou períodos de muito agrado com momentos de banalidade, mas denotou boa capacidade global, já que tem a servi-lo outros elementos de valor — casos de Leite e Diamantino, este com decisiva infuência no triunfo da equipa (marcando, inclusive, as duas cestas derradeiras do jogo...) Os portuenses mostraram-se melhor estruturados e evoluídos e foram mais serenos e felizes no final.*

*Disputado em ambiente escaldante, propiciado pelo nivelamento dos números e pela incerteza do resultado, o jogo foi bastante difícil e ingrato para os árbitros, que, procurando ser imparciais, conseguiram efectivamente realizar trabalho equilibrado e honesto. Cometeram, é certo, algumas falhas — a mais importante consistiu em deixarem em claro uma falta sobre Vítor, mesmo sobre a hora em que a mesa apitou a dar por findo o jogo. Mas a verdade é que não foram merecedores dos exacerbados protestos dos adeptos do Invicta e do Galitos; e foi lamentável que o público se excedesse (a pontos de, no final, e já nos balneários, o árbitro Narsindo Vagos ser agredido a soco), dando triste nota a um jogo que começara sob os melhores auspícios. Efectivamente, e para assinalar a sua primeira visita a Aveiro, o Invicta Basket Clube ofereceu um galhardete ao Clube dos Galitos, que retribuiu aquela gentileza com a oferta de uma artística porcelana.*

### ILLIABUM, 42 — PORTO, 61

*Jogo no Pavilhão de Desportos de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Carlos Tomás e João dos Santos, de Coimbra. Alinharam e marcaram:*

*ILLIABUM — Pinto 4-0, Vinagre 0-5, Pessoa 0-4, Bizarro 12-11, Coelho 0-2, Rosa Novo 2-2, e Gouveia.*

*PORTO — Alves 2-2, Benjamim 0-2, Madeira 3-0, Filipe 13-6, Casimiro 6-13, Ferreira, Portela 0-10 e Maia.*

*1.ª parte: 18-26. 2.ª parte: 24-35.*

*Jogo bastante fraco, em que os ilhavenses apenas puderam replicar até ao intervalo, cedendo, depois, de forma clamorosa — factor que os portistas aproveitaram da melhor forma.*

*Arbitragem irregular, mas imparcial.*

#### Campeonato Nacional da II Divisão

Resultados da 5.ª jornada:

Série A

C. D. U. P. — NAVAL ............ 47-24
ESGUEIRA — LEÇA ............ 54-35
CALDAS — GUIFÕES ............ 64-67

Série B

EDUC. FÍSICA — SANGALHOS 40-32
SANJOANENSE — OLIVAIS ...... 59-53
GINÁSIO — FLUVIAL ............ 19-29

*Concluída a primeira volta, as tabelas de pontos encontram-se assim ordenadas:*

*SÉRIE A — 1.º — C. D. U. P., 9 pontos; 2.º — Esgueira, 8; 3.º — Naval, 7; 4.º — Leça, 6; 5.º — Caldas, 6; 6.º — Guifões, 6.*

*SÉRIE B — 1.º — Fluvial, 9 pontos; 2.º — Educação Física, 9; 3.º — Sangalhos, 7; 4.º — Olivais, 7; 5.º — Sanjoanense, 7; 6.º — Ginásio, 6.*

*Jogs para amanhã:*

CALDAS — NAVAL (47-66)
LEÇA — GUIFÕES (34-26)
ESGUEIRA — C. D. U. P. (22-45)
OLIVAIS — SANGALHOS (32-47)
EDUCAÇÃO FISICA — FLUVIAL (36-38)
SANJOANENSE — GINÁSIO (29-39)

#### Campeonato Nacional Feminino

Zona Norte — B

1.ª jornada

ACADÉMICA — SANJOANENSE 44-16

Amanhã jogam

ACADÉMICA — CALDAS



#### Campeonato Nacional de Juniores

Zona Norte — B

1.ª jornada

ILLIABUM — SP. MARINHENSE 110-20

Amanhã jogam

ILLIABUM — NAVAL

#### Campeonato Nacional de Juvenis

Zona Norte — B

1.ª jornada

ILLIABUM — SP. MARINHENSE 75-19

Amanhã jogam

ILLIABUM — OLIVAIS

## SUMÁRIO DISTRITAL

### Classificações finais

Série A

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Sanjoanense* | 16 | 12 | 3 | 1 | 60 | 9 | 43 |
| Espinho | 16 | 11 | 2 | 3 | 36 | 11 | 40 |
| Bustelo | 16 | 11 | 2 | 3 | 37 | 18 | 40 |
| Feirense | 16 | 8 | 3 | 5 | 42 | 16 | 35 |
| S. João Ver | 16 | 8 | 2 | 6 | 30 | 25 | 34 |
| P. Brandão | 16 | 3 | 7 | 6 | 13 | 22 | 29 |
| Valecamb. | 16 | 3 | 3 | 10 | 26 | 40 | 25 |
| Lamas | 16 | 3 | 3 | 10 | 15 | 50 | 25 |
| Cesarense (x) | 16 | 0 | 1 | 15 | 6 | 74 | 16 |

Série B

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Anadia* | 20 | 15 | 3 | 2 | 68 | 18 | 53 |
| Recreio | 20 | 15 | 2 | 3 | 78 | 25 | 52 |
| Mealhada | 19 | 14 | 2 | 3 | 100 | 30 | 49 |
| Beira-Mar | 20 | 10 | 5 | 5 | 40 | 27 | 45 |
| Alba | 20 | 11 | 2 | 7 | 35 | 30 | 44 |
| Oliveirense | 20 | 7 | 6 | 7 | 39 | 42 | 40 |
| Cucujães | 20 | 5 | 4 | 11 | 24 | 35 | 34 |
| Estarreja | 19 | 4 | 4 | 11 | 27 | 44 | 31 |
| O. Bairro | 20 | 5 | 1 | 14 | 26 | 72 | 31 |
| Ovarense | 20 | 4 | 2 | 14 | 22 | 54 | 30 |
| Valonguense | 20 | 4 | 1 | 15 | 19 | 88 | 29 |

(x) Tem uma falta de comparência.

*Sanjoanense, Espinho, Anadia e Recreio de Águeda vão disputar a «poule» final.*

JUVENIS

*Fase final — 3.ª jornada:*

Sanjoanense-Recreio, 3-0
Espinho-Beira-Mar, 1-1
Ovarense-Anadia, 4-0

**Classificação**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Sanjoanense* | 3 | 3 | 0 | 0 | 6 | 1 | 9 |
| Beira-Mar | 3 | 2 | 1 | 0 | 8 | 1 | 8 |
| Espinho | 3 | 1 | 1 | 1 | 3 | 3 | 6 |
| Ovarense | 3 | 1 | 0 | 2 | 5 | 3 | 5 |
| Recreio | 3 | 1 | 0 | 2 | 2 | 10 | 5 |
| Anadia | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | 6 | 3 |

*Jogos para amanhã:*

Recreio-Anadia
Beira-Mar-Sanjoanense
Espinho-Ovarense

## Totobolando

**PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 24 DO TOTOBOLA**

*20 de Fevereiro de 1966*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Leixões - Barreir. | 1 | | |
| 2 | Braga - Sporting | | | 2 |
| 3 | Setúbal - Lusitano | 1 | | |
| 4 | Belenens. - Varzim | 1 | | |
| 5 | Académica - Porto | 1 | | |
| 6 | C.U.F. - Guimarães | | x | |
| 7 | Boavista-U. Tomar | 1 | | |
| 8 | Famalic. - Sanjoan | 1 | | |
| 9 | Oliveiren.- Covilhã | 1 | | |
| 10 | Olhanen. - Torrien. | 1 | | |
| 11 | Leões - Almada | 1 | | |
| 12 | C. Piedade-Atlétic. | 1 | | |
| 13 | Seixal - Sintrense | 1 | | |







# Pescarias Rio Novo do Príncipe, S.A.R.L.

Continuação da página anterior

Geral determinar, aprovando ou alterando, no todo ou em parte aquela proposta.

*Parágrafo Único* — Da percentagem destinada aos membros do Conselho de Administração, que a Assembleia Geral poderá alterar para menos ou anular, se o entender, serão cinco por cento para o presidente e dois e meio por cento para cada um dos vogais ou, na mesma proporção, sendo reduzida.

CAPÍTULO SEXTO

**Dissolução e Liquidação**

*Artigo Décimo Sétimo* — A Sociedade dissolver-se-á nos casos previstos na Lei.

*Artigo Décimo Oitavo* — A Assembleia Geral que votar a dissolução regulará também o modo de proceder à liquidação e partilha.

CAPÍTULO SÉTIMO

**Disposições Gerais e Transitórias**

*Artigo Décimo Nono* — A Sociedade submete-se expressa e inteiramente aos preceitos impostos pelo Decreto número quinze mil trezentos e sessenta que lhe sejam aplicáveis.

*Artigo Vigésimo* — O Conselho de Administração deliberará, quando o entender oportuno, sobre a forma por que deverá ser chamado o capital ainda não realizado.

*Artigo Vigésimo Primeiro* — A Assembleia Geral reunirá dentro de trinta dias a contar da data desta escritura para a eleição da Mesa, Conselho Fiscal e Conselho de Administração, para o triénio mil novecentos sessenta e seis - mil novecentos e sessenta e oito, e fixar as remunerações aos membros dos referidos conselhos.

E' extracto que fiz extrair e vai conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ilhavo, trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Notário,

*Manuel Faim Pessoa*

# Campeonato Nacional da I Divisão

RESULTADOS DA 18.ª JORNADA:

BARREIRENSE — BEIRA-MAR...... 2-2
LEIXÕES — SPORTING.............. 0-1
BENFICA — LUSITANO.............. 1-0
BRAGA — VARZIM........................ 2-2
SETÚBAL — PORTO...................... 1-1
BELENENSES — C. U. F............ 0-0
ACADÉMICA — GUIMARÃES...... 7-2

TABELA CLASSIFICATIVA:

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sporting | 18 | 14 | 3 | 1 | 54-15 | 31 |
| Benfica | 18 | 12 | 4 | 2 | 49-23 | 28 |
| Guimarães | 18 | 10 | 4 | 4 | 42-31 | 24 |
| Porto | 18 | 8 | 6 | 4 | 27-20 | 22 |
| Varzim | 18 | 6 | 6 | 6 | 31-28 | 18 |
| Setúbal | 18 | 6 | 6 | 6 | 28-26 | 18 |
| Belenenses | 18 | 7 | 4 | 7 | 18-18 | 18 |
| Braga | 18 | 6 | 5 | 7 | 28-39 | 17 |
| Académica | 18 | 5 | 6 | 7 | 38-35 | 16 |
| Cuf | 18 | 5 | 5 | 8 | 21-33 | 15 |
| BEIRA-MAR | 18 | 4 | 5 | 9 | 20-38 | 13 |
| Barreirense | 18 | 5 | 2 | 11 | 23-37 | 12 |
| Leixões | 18 | 3 | 4 | 11 | 19-30 | 10 |
| Lusitano | 18 | 2 | 6 | 10 | 16-41 | 10 |

JOGOS PARA AMANHÃ

GUIMARÃES — BARREIRENSE (1-1)
BEIRA-MAR — LEIXÕES (1-1)
SPORTING — BENFICA (4-2)
LUSITANO — BRAGA (1-2)
VARZIM — SETÚBAL (1-1)
PORTO — BELENENSES (1-2)
C. U. F. — ACADÉMICA (1-1)

*Verdadeiramente, o que mais surpreendeu nos resultados de domingo foi a expressão numérica dos jogos da Luz e do Calhabé — pois tinha-se como certa uma «goleada» do Benfica ante os alentejanos (e os encarnados sòmente ganharam por um golo solitário, resultado de um penalty...); e ninguém ousaria vaticinar o robusto e sensacional êxito da Académica frente ao Guimarães, que, para mais, há sete anos não perdia com os estudantes!*

*Além destes triunfadores, só houve mais um grupo vitorioso: exactamente o Sporting, que em Matosinhos ganhou por 1-0, mantendo a sua vantagem de três pontos, no topo da tabela, sobre o Benfica.*

*As quatro restantes partidas concluíram com empates — e, como quase sempre sucede em circunstâncias idênticas, cabe aos grupos visitantes melhor e maior quinhão de encómios. Dentre todos, porém, haverá que salientar-se o ponto — autêntico ouro de lei! — conseguido pelo Beira-Mar, porque foi conquistado em compita com uma equipa igualmente necessitada de pontuar.*

*Os beiramarenses, conquanto se mantenham no mesmo posto da tabela, melhoraram consideràvelmente, em relação aos dois últimos: e, num possível confronto com o Barreirense, também a vantagem será do grupo de Aveiro, facto que evidencia o enorme valor do resultado obtido pelos auri-negros.*

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

RESULTADOS DA 18.ª JORNADA:

UNIÃO DE TOMAR — ESPINHO... 1-0
BOAVISTA — SANJOANENSE...... 1-0
SALGUEIROS — PENICHE............ 0-1
FAMALICÃO — COVILHÃ............ 2-1
MARINHENSE — LEÇA.................. 2-0
OLIVEIRENSE — OVARENSE......... 5-0
LAMAS — PENAFIEL..................... 1-1

CLASSIFICAÇÃO:

| | J | V | E | D | Bolas | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Sanjoanense | 18 | 12 | 2 | 4 | 45-14 | 26 |
| Covilhã | 18 | 8 | 5 | 5 | 27-29 | 21 |
| Salgueiros | 18 | 7 | 6 | 5 | 27-18 | 20 |
| U. de Tomar | 18 | 7 | 6 | 5 | 27-34 | 20 |
| Penafiel | 18 | 8 | 3 | 7 | 30-21 | 19 |
| Leça | 18 | 7 | 4 | 7 | 28-26 | 18 |
| Lamas | 18 | 7 | 4 | 7 | 27 26 | 18 |
| Ovarense | 18 | 8 | 2 | 8 | 21-28 | 18 |
| Marinhense | 18 | 7 | 3 | 8 | 32-30 | 17 |
| Oliveirense | 18 | 7 | 2 | 9 | 23-28 | 16 |
| Peniche | 18 | 5 | 5 | 8 | 16-22 | 15 |
| Boavista | 18 | 4 | 7 | 7 | 24-31 | 15 |
| Famalicão | 18 | 7 | 1 | 10 | 25-33 | 15 |
| Espinho | 18 | 5 | 4 | 9 | 17-25 | 14 |

JOGOS PARA AMANHÃ

ESPINHO — BOAVISTA (1-1)
SANJOANENSE — SALGUEIROS (2-2)
OVARENSE — LAMAS (2-3)
PENICHE — FAMALICÃO (1-4)
COVILHÃ — MARINHENSE (3-3)
PENAFIEL UNIÃO DE TOMAR (1-1)
LEÇA — OLIVEIRENSE (3-0)

# Barreirense, 2 — Beira-Mar, 2

Jogo no Campo de Santa Bárbara, sob arbitragem do sr. Manuel Fortunato, de Évora.

As equipas apresentaram-se assim constituídas:

BARREIRENSE — Casimiro; Tomé, Lança e Adolfo; Bandeira e Fonseca; Rico, Costa, Mascarenhas, Azumir e Faustino.

BEIRA-MAR — Vítor; João da Costa, Evaristo e Pinho; Brandão e Marçal; Miguel, Diego, Gaio, Abdul e Nartanga.

*

O Barreirense vencia por 1-0, ao fim da primeira parte, golo de FONSECA, aos 26 m.. Após o reatamento, aos 46 m., MIGUEL igualou a contagem e, aos 58 m., DIEGO passou o Beira-Mar para a situação de vencedor. Aos 69 m., no entanto, FAUSTINO marcou de novo pelos locais, fixando o *score* final numa igualdade.

*

Publicamos, a seguir, com a devida vénia, os comentários de Vasco Rocha ao encontro Barreirense — Beira-Mar, insertos no suplemento do «Diário de Lisboa» da passada segunda-feira, sob o título «A PERTINACIA DO BEIRA-MAR ACABOU POR CONVENCER O BARREIRENSE»:

**Os aveirenses começaram e, depois do intervalo, reataram o jogo de maneira auspiciosa. No lance inicial, Nartanga teve o golo à mercê, mas desperdiçou-o com acentuada dose de ingenuidade; no entanto, ficou a pairar no terreno a ideia de que os beiramarenses seriam capazes de repetir, pelo tempo adiante, jogadas do mesmo quilate — a argúcia e o desembaraço ao serviço de contra-ataques planeados e produzidos com singeleza e convicção. No outro lance — o do reatamento — a equipa de Aveiro fez 1-1, passando a acreditar melhor em si própria, ao contrário do que começou claramente a pressentir-se no quadro opositor.**

**Sucedeu que a sorte do jogo, no decorrer da primeira parte, e em vários trechos da segunda, se deixou aliciar pelos visitantes — e o facto mais contribuiu ainda para lançar a perplexidade entre os locais.**

**Depois de um curto período inicial de autoridade, por parte dos nortenhos, os barreirenses, em pontapé livre, resultante de jogo perigoso praticado por Marçal, adiantaram-se no marcador. Tal feito perturbou nitidamente o «onze» de Aveiro, ao passo que deu azo a ofensiva pertinaz por banda dos adversários, a quem a sorte fez negaças nuns quantos lances que pareciam destinados a êxito total, como, por exemplo, naquele em que a bola embateu na trave depois de cabeceada, à boca das balizas, pelo extremo Rico.**

Continua na página 7

# BEIRA-MAR — LEIXÕES
## JOGO-CHAVE!

**Atingiu o cume de interesse, o mais rubro dos entusiasmos, a luta acesa e apaixonante travada pelas equipas postadas nos últimos lugares do Campeonato Nacional, todas desejosas e esperançadas em continuarem integradas no elenco do torneio máximo. Domingo após domingo, em consequência dos resultados que vão sendo conhecidos, a vida complica-se para determinadas equipas, enquanto outras se vão libertando das inquietações provocadas pelo espectro da descida... Mas enquanto há vida, reina a esperança...**

**Incluídos ambos no lote das equipas mais intranquilas e aflitas, encontram-se o Beira-Mar e o Leixões — que amanhã se defrontam em Aveiro. O jogo adivinha-se de excepcional importância para as duas colectividades e pode, muito bem, ser autêntico jogo-chave que ajude a resolver o intrincado problema da ordenação das equipas do fundo da tabela classificativa.**

**Os matosinhenses — que trarão a Aveiro numerosíssima falange de apoio, ao que se notícia — jogam uma cartada decisiva, quase de vida ou de morte. E, a seu turno, os beiramarenses também não podem desacautelar-se, tendo de encarar o desafio como o trampolim de que necessitam para decisivamente (e quase definitivamente) se guindarem a posição que os liberte de mais preocupações e sobressaltos.**

**Confiamos — e, como nós, todos os aveirenses — no brio e no valor do «onze» que Artur Quaresma indicar para o sensacional prélio de amanhã, sejam quais forem os elementos que venham a integrar-se nele, certo como é que todos saberão dar o melhor do seu esforço no intuito de obterem o resultado vitorioso que todos ambicionamos. E, antecipadamente, podemos assegurar aos atletas do Beira-Mar os incondicionais, calorosos e quentes aplausos e incitamentos de todos os desportistas da cidade, em coro unissono, vibrando e sentindo, como que num só coração, os legítimos anseios de todos nós!**

## JOGOS LUSO--BRASILEIROS

**Editado pela Comissão Executiva dos III Jogos Desportivos Luso--Brasileiros, vai publicar-se, mensalmente, um «Noticiário» informativo sobre aquelas jornadas, que decorrerão de 14 a 29 de Julho, na Metrópole (em Aveiro teremos competições de REMO), em Angola e em Moçambique.**

**Saiu já o primeiro número, referente a Janeiro, da interessante publicação, valorizada pelo estabelecimento de um magnífico prémio: uma viagem a Angola e Moçambique (se o premiado for metropolitano), ou até Lisboa (se o premiado for ultramarino ou brasileiro). O primeiro número de «Noticiário» insere uma saudação do Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha; uma entrevista sobre atletismo com o prof. Moniz Pereira; um artigo do Dr. Aurélio Martins, representante em Portugal da Confederação Brasileira de Desportos; e um mapa com o programa completo dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.**

# Basquetebol

## CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

*No último sábado, os jogos correspondentes à quinta jornada (Zona Norte) tiveram estes desfechos:*

GALITOS — INVICTA.............. 44-45
ILLIABUM — PORTO.................. 42-61
FIGUEIRENSE — ACADÉMICA... 40-52
MARINHENSE — V. DA GAMA 26-51

*A classificação ficou assim ordenada:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Invicta | 5 | 5 | — | 306-188 | 10 |
| V. da Gama | 5 | 4 | 1 | 289-190 | 9 |
| Académica | 5 | 4 | 1 | 262-203 | 9 |
| Porto | 5 | 3 | 2 | 256-201 | 8 |
| GALITOS | 4 | 2 | 2 | 163-163 | 6 |
| ILLIABUM | 5 | 1 | 4 | 206-268 | 6 |
| Sp. Figueir. | 5 | — | 5 | 157-270 | 5 |
| Marinhense | 4 | — | 4 | 101-242 | 4 |

*Jogos para hoje:*

PORTO — GALITOS
INVICTA — VASCO DA GAMA
ACADÉMICA — ILLIABUM
SP. FIGUEIRENSE — MARINHENSE

*Tal como oito dias antes, o trio portuense e a Académica ganharam os encontros em que tomaram parte, na quarta jornada actuando como visitados, e, na quinta jornada (no sábado), actuando como visitantes.*

*Para além deste apontamento, há que registar também que o Galitos perdeu a sua qualidade de invicto em Aveiro, na época em curso, ao perder por um ponto exactamente diante do... Invicta — equipa-caloira-sensação no torneio máximo. De facto, o vice-campeão portuense segue com por cento vitorioso e isolado no comando, sendo sério candidato à poule final da prova.*

*Os desafios a que temos assistido na nossa região (em Aveiro e em Ilhavo) têm decorrido em ambientes de enorme vibração e entusiasmo, que aplaudimos; mas, lamentàvelmente, a bela e emotiva modalidade — essencialmente educativa — tem sofrido rudes e profundos golpes no seu prestígio, em resultado de atropelos de toda a ordem, que têm gerado autênticos e tristíssimos «sururus», nada prestigiantes e nada dignificantes, que nos envergonham, e que, por isso, veementemente condenamos.*

*Os atletas e os públicos vão a seguir caminhos errados, importando que se abandonem essas sinuosas veredas, regressando-se às estradas do bom senso, da razão, do desportivismo autêntico, puro e salutar.*

*Os jogadores podem e devem ser generosos na luta, aplicados e combativos — mas nunca violentos, desleais, quesilentos, complicativos; os assistentes podem e devem incitar os seus grupos e os seus atletas e aplaudi-los, dar-lhes ânimo — mas nunca incorrectos para com os clubes adversários, ou para com os seus elementos ou adeptos, nem para com os árbitros (a quem, tantas e*

Continua na página 7

# Sumária DISTRITAL

## PROVAS DA A. F. A.

I DIVISÃO

*Resultados da 20.ª jornada:*

Cucujães-Recreio, 4-4
Valecambrense-Anadia, 4-1
Paços de Brandão-Estarreja, 0-0
Feirense-S. João de Ver, 4-1
Bustelo-Arrifanense, 3-3
Oliveira do Bairro-Alba, 1-2
Valonguense-Esmoriz, 0-1

**Classificação:**

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| FEIRENSE | 20 | 17 | 3 | 0 | 63 16 | 57 |
| Recreio | 20 | 13 | 4 | 3 | 38 22 | 50 |
| Alba | 20 | 13 | 3 | 4 | 46 24 | 49 |
| Esmoriz | 20 | 13 | 3 | 4 | 39 28 | 49 |
| P. Brandão | 20 | 11 | 3 | 6 | 32 24 | 45 |
| O. do Bairro | 20 | 9 | 1 | 10 | 37 37 | 39 |
| Valecam. (x) | 20 | 10 | 0 | 10 | 50 37 | 39 |
| Cucujães | 20 | 5 | 7 | 8 | 33 38 | 37 |
| S. João Ver | 20 | 5 | 5 | 10 | 25 36 | 35 |
| Arrifanen. (x) | 20 | 5 | 5 | 10 | 32 47 | 34 |
| Anadia | 20 | 4 | 5 | 11 | 29 43 | 33 |
| Estarreja | 20 | 2 | 9 | 9 | 19 37 | 33 |
| Bustelo | 20 | 3 | 5 | 12 | 24 42 | 31 |
| Valonguense | 20 | 2 | 3 | 15 | 16 52 | 27 |

(x) Têm uma falta de comparência.

*Jogos para amanhã:*

Esmoriz-Cucujães . . . (2-1)
Recreio-Valecambrense . (2-4)
Anadia-Paços de Brandão . (0-2)
Estarreja-Feirense . . (1-5)
S. João de Ver-Bustelo . . (1-0)
Arrifanense-Oliv. do Bairro (4-1)
Alba-Valonguense . . . (5-2)

RESERVAS

*Resultados da última jornada:*

Lusitânia-Espinho, 6-0
Pejão-Macinhatense, 7-1
Alba-Valecambrense, 0-1
Ovarense-Sanjoanense, 2-0

**Classificações:**

*Série A*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Sanjoanen.* | 12 | 9 | 1 | 2 | 47 12 | 31 |
| Espinho | 12 | 7 | 1 | 4 | 29 23 | 27 |
| Ovarense | 12 | 6 | 2 | 4 | 22 19 | 26 |
| Lusitânia | 12 | 6 | 1 | 5 | 21 19 | 25 |
| Feirense | 12 | 3 | 2 | 7 | 12 12 | 20 |
| Oliveirense | 12 | 4 | 0 | 8 | 13 14 | 20 |
| V. Alegre | 12 | 3 | 1 | 8 | 13 58 | 19 |

*Série B*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| *Valecamb.* | 6 | 5 | 0 | 1 | 9 4 | 16 |
| Pejão | 6 | 4 | 0 | 2 | 16 7 | 14 |
| Alba | 6 | 3 | 0 | 3 | 10 12 | 12 |
| Macinhatense | 6 | 0 | 0 | 6 | 6 20 | 6 |

*Sanjoanense e Valecambrense ficaram apurados para a final desta prova.*

JUNIORES

*Resultados da última jornada:*

P. de Brandão-Sanjoanense, 0-5
Bustelo-Cesarense, 5-0
Feirense-Lamas, 7-1
Beira-Mar-Valonguense, 2-1
Recreio-Oliveirense, 9-0
Mealhada-Cucujães, 7-1
Alba-Anadia, 0-1
Oliveira do Bairro-Ovarense, 3-1

Continua na página 7

# DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO